

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**GÊSICA LOPES LUCENA**

**MONOGRAFIA**

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rio de Janeiro

Novembro de 2018

**CCE**  
COORDENAÇÃO  
CENTRAL DE  
EXTENSÃO



**GÊSICA LOPES LUECNA**

## **Adaptação na Educação Infantil**

### **Monografia**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Infantil.

Orientadora: Rejane Sirqueira

Rio de Janeiro  
Novembro de 2018

## Dedicatória

*Aos bebês e crianças  
que permearam a minha vida  
docente com encantamento e leveza.*

*A minha mãe que me transmitiu coragem,  
renovou as minhas forças e que  
esteve sempre presente com  
amor e paciência.*

## **Agradecimentos**

À querida professora e orientadora Rejane Sirqueira, que, com sua sensibilidade e conhecimento tocou-me profundamente em suas orientações e encontros.

Aos professores do Curso de Especialização que me transformaram, que me fizeram refletir sobre o que é estar com as crianças.

A minha querida Mãe, por estar ao meu lado com palavras de esperança. Por entender a minha ausência em alguns momentos, por ser parceira nessa jornada. Obrigada por me inspirar. A você, minha eterna gratidão.

Aos meus colegas de profissão, que nos diálogos me fizeram entender o quanto nos constituímos como pessoa a partir do outro e, como aprendi com eles.

À Escola Pedra da Gávea, obrigada pelo espaço privilegiado para criar e (re)criar com as crianças. Obrigada pelas reflexões e pela oportunidade de traçar o meu caminho como docente.

Às minhas vinte crianças, cada uma com o seu encanto, com seu olhar que conquistou o meu coração. Estar com vocês é um privilégio.

## **Resumo**

LUCENA, Gêsis. **Adaptação na educação infantil**- Monografia. Educação Infantil: Perspectivas de Trabalho em Creches e Pré-escolas 2018.

Esta monografia aborda o tema da adaptação e acolhimento em uma escola de educação infantil e tem o objetivo de refletir os discursos e as práticas existentes nesse processo. A pesquisa de campo foi realizada através do registro diário durante o ingresso de crianças da idade de um ano e meio a quatro, na Escola Pedra da Gávea, no Rio de Janeiro, em 2017. A entrada da criança no mundo escolar requer cuidado e atenção além de ser um período muito delicado tanto na vida da criança como de seu familiar. Uma adaptação bem sucedida na educação infantil é de grande importância para o posterior desenvolvimento global dessa criança, e, neste processo a adequada postura de pais e professores é fundamental. A pesquisa busca inferir como realizar o ingresso de crianças pequenas garantindo o seu bem-estar a partir do reconhecimento de suas singularidades e subjetividades.

### **Palavras- Chave:**

Adaptação, descoberta, construção, conquista.

## Sumário

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                    | 7  |
| 2. O LUGAR DA ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....     | 10 |
| 2.1. O que é a adaptação?.....                        | 11 |
| 2.2. A criança em adaptação .....                     | 12 |
| 3.A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO .....        | 16 |
| 3.1. O lugar da família na adaptação.....             | 17 |
| 4. O PAPEL DA ESCOLA NA ADAPTAÇÃO .....               | 21 |
| 4.1. O professor na adaptação .....                   | 21 |
| 4.2. O papel da escola no processo de adaptação ..... | 22 |
| 5. RELATO DE CASOS .....                              | 25 |
| 5.1. Eduardo, 3 anos.....                             | 25 |
| 5.2. Letícia, 3 anos. ....                            | 26 |
| 5.3. Antonio, 3 anos .....                            | 26 |
| 5.4. Gabriel, 2 anos .....                            | 27 |
| 5.5. Nina, 2 anos .....                               | 27 |
| 6.CONCLUSÃO.....                                      | 29 |
| 7. Referências Bibliográficas.....                    | 31 |

## 1. INTRODUÇÃO

O ingresso em um espaço educativo institucionalizado é um marco importante tanto para a criança quanto para seus pais. Esse movimento vai impactar no desenvolvimento integral da criança que, tendo seu primeiro contato com a escola faz um mergulho em um mundo desconhecido e diferente, com pessoas e modos de ser diferentes.

Pensado nessa perspectiva, o processo de adaptação das crianças a esse desconhecido não difere muito da minha e de tantas outras histórias. O mergulho no desconhecido, no novo faz parte da vida humana desde o nascimento e como professores, a cada nova oportunidade somos inseridos em um novo contexto, com pessoas desconhecidas e, aos poucos vamos tecendo laços e encontrando o nosso lugar.

Após concluir a graduação, fui contratada como estagiária na Rede Municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro onde atuei como mediadora e, professora do “reforço escolar”, consecutivamente. Essa foi, sem dúvida, uma experiência única e significativa com vários desafios. Algum tempo depois, fui contratada como estagiária em uma escola da rede privada e, dois anos depois fui efetivada como professora auxiliar. Todavia, nessas experiências, minha atuação não era em turmas de Educação Infantil.

O encontro com a Educação Infantil se deu em uma proposta posterior e despertou o interesse por atuar e estudar essa etapa da educação básica. Do conjunto de questões que marcam esse encontro, a adaptação foi aquela que me mobilizou e, como tenho a algum tempo atuado diretamente com esse processo optei por abordar esse tema no trabalho que ora apresento.

Esse primeiro momento da criança no espaço institucional merece estudo, cuidado e atenção especial, pois é um período marcado pela ruptura e recomeço. “Separação” entre ela e sua família e, por isso um momento proeminente para o seu posterior desenvolvimento da criança e, construção de novas relações.

Compreender a postura de pais e educadores neste processo de transição da criança é fundamental para o sucesso de sua adaptação ao novo ciclo de convivência. Nesse sentido, faz-se necessário que esse processo ocorra de forma a

garantir o bem estar de todos os envolvidos tendo suas singularidades e especificidades respeitadas.

Esta passagem da criança é traçada pela relação afetiva construída pelos pais e influencia diretamente neste momento de vivenciar um novo ambiente autonomamente ou com aquele com quem ela cria o primeiro vínculo na instituição, mas que ainda é um desconhecido.

A partir do entendimento da complexidade desse momento, vem se tornando uma necessária prática institucional, o planejamento de um período de adaptação da criança e seus pais à instituição visando garantir qualidade e tranquilidade nessa transição casa-escola, escola-escola, creche-escola.

Desse modo, é imprescindível a parceria família/escola, pois a colaboração e segurança dos pais nesta fase de transição são extremamente importantes para os educadores e para a própria criança. Por outro lado, os professores também precisam de tempo com cada criança a fim de que a sua adaptação seja bem sucedida, e assim conduzir junto à família a melhor forma e condições para introduzir a criança no ambiente escolar da melhor maneira possível. Outro importante fator nesse processo é a relação espaço-tempo que precisa ser planejada de modo que a criança se sinta confortável na escola e confiante na ausência de pais e familiares. Esse conjunto de fatores resulta naquela que assume variadas nomenclaturas definidas pelas instituições – acolhimento, inserção, adaptação e outros. Para o desenvolvimento desse trabalho utilizaremos o termo ADAPTAÇÃO por entendermos o caráter processual desse momento.

Este é um assunto fundamental a ser abordado tanto na construção de propostas pedagógicas das instituições quanto na formação de professores, pois se refere à construção de um vínculo positivo e afetivo entre a criança e a instituição de ensino. De acordo com Winnicott (1982), sem o vínculo a aprendizagem não ocorre e nem se constrói um conceito positivo de escola.

A adaptação na educação infantil como uma prática insubstituível requer a atenção e cuidado e, a partir disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sua importância, as relações e interações que se fazem a partir dela e o papel de cada um dos sujeitos nesta ação de transição na vida da criança.

A partir do objetivo será feita, a partir de um estudo de caso, a análise do lugar da adaptação na proposta pedagógica de uma instituição e no cotidiano das crianças e suas famílias.



Tomando como referenciais as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), no primeiro capítulo será feito um recorte da relação família-criança e a instituição no processo de adaptação para, a seguir abordar a importância o planejamento espaço-tempo do ingresso dessa criança e tecer algumas considerações acerca do papel do professor e da escola.

E, no terceiro capítulo é apresentado o estudo de caso, a partir de uma escola de educação infantil da rede privada localizada na cidade do Rio de Janeiro apresentando e analisando as condições de realização de uma adaptação no ambiente escolar. Para contextualizar essa abordagem são abordados alguns dos ensinamentos de autores italianos que, com sua intervenção transformadora no campo da educação contribuem para pensar o processo de adaptação e acolhimento e, posteriormente dialogar com a minha prática.

## 2. O LUGAR DA ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança é feita de cem/ A criança tem cem mãos/ cem pensamentos/ cem modos de pensar/de jogar e de falar/ Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar/Cem alegrias para cantar e compreender/ Cem mundos para descobrir/ Cem mundos para inventar/ Cem mundos para sonhar / A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem) mas roubaram-lhe noventa e nove./ A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo/ Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar/ De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal/ Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e de cem, roubaram-lhe noventa e nove/ Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação/O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas/ Dizem-lhe: que as cem não existem/ A criança diz: ao contrário, as cem existem. (MALAGUZZI, p. 5, 2016)

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade promover o pleno desenvolvimento da criança desde o seu nascimento (BRASIL, 1996). Atendendo a essa premissa, espera-se que as instituições que atendem a essa etapa educativa proporcionem às crianças que nela ingressam, sendo essa consequentemente, a primeira vez na escola, um espaço acolhedor, adequado às suas necessidades e curiosidade, com objetos motivadores e interessantes que lhes apresentem uma organização do mundo, a fim de que desde o momento em que chegam se sintam seguras e confiantes para dele se apropriar.

Quando a criança chega à escola, enfrenta diversos desafios; conhecer o novo ambiente, fazer novas conquistas onde criar vínculos e integrar-se é um processo que cada criança vivencia a sua maneira. Ou seja, cada criança tem seu modo e seu tempo para se adaptar se. A partir destas considerações, o presente capítulo aborda o processo de introdução da criança no ambiente escolar e a importância do processo de transição ser construído em uma relação tríade criança-escola família.

## 2.1. O que é a adaptação?

De acordo com o dicionário Aurélio “**Adaptação**: 1. ação ou efeito de adaptar(-se); 2. Ajustamento de um organismo, particularmente do homem, às condições do meio ambiente. Adaptar: 1. Pôr em harmonia, harmonizar, acomodar, adequar. 2. Harmonizar-se, acomodar-se, adequar-se: 3. Acomodar-se, ajustar-se, conformar-se: 4. Ambientar-se, aclimar-se.”

O processo de adaptar-se ao novo é a transição na qual a criança aprende a familiarizar-se com o desconhecido, relacionar-se com outras pessoas e outros espaços, que não sejam de seu cotidiano, descobrindo pouco a pouco sentimentos de confiança em separar-se de seus familiares.

De acordo com art. 10. das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), único documento que tem peso de lei, as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

(...)

III - a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV - documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil

A partir disso, a adaptação é um importante processo na educação infantil e, se inicia no momento em que os pais escolhem a instituição que seus pequenos irão vivenciar essa importante etapa. Nessa escolha, os pais preferem as escolas ou creches que lhe tragam segurança e confiança em permitir que seus filhos passem certo período longe deles.

De acordo com Mantovani (1998), adaptação quer dizer acomodação, ajustamento, ou seja, aceitar a submissão em uma determinada situação. Assim pensada, no que se refere à criança, no processo de adaptação deve-se considerar que esta deve ter respeitado o seu tempo em construir a relação de segurança em outros adultos, e com isso, ter condições para se desenvolver com harmonia.

Normalmente, a escola se torna a primeira experiência de separação entre a família e a criança; ou seja, ela é segundo grupo social na qual ela criará vínculos parecidos, como da família. Segundo Almeida (2002), a entrada de uma criança numa escola representa, na realidade, a inserção de toda uma família.

Desse modo, quando se trata da adaptação escolar não se deve visar somente à criança; mas considerar que, tal processo afeta diretamente a todos que dela participam e, que de alguma forma vão se acomodando ao novo, desconhecido.

Bendetson (1992, p.18) afirma que:

No decorrer do processo de adaptação à nova realidade, as crianças costumam manifestar as mais variadas reações, como choro, inquietação, excitação, inércia, retraimento. O fato é que a adaptação é um processo com avanços e retrocessos que exige do adulto a compreensão, paciência e afeto.

Os pais, as crianças e a escola participam com a mesma intensidade desse movimento de separação e entrada na escola e, diante disso, cada grupo necessita de um grau diferente de atenção e organização.

Para uma adaptação de qualidade, essa entrada na escola deve um processo gradativo, onde a escola como espaço institucional não doméstico que educa e cuida de crianças de 0 a 5 anos de idade e as considera centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009), irá planejar e executar uma proposta que irá promover a separação da criança por tempo curto da família e integrá-la nesse ambiente preparado e organizado para recebê-la.

## **2.2. A criança em adaptação**

Em um espaço novo e com pessoas que lhe são desconhecidas, a criança pequena, que não tem noção temporal, ao perceber a ausência da mãe ou da pessoa responsável, o sentimento de abandono e medo provoca a insegurança. Estes podem ser fatores que assustam as crianças e as levam ao choro e é, apenas com o passar dos dias, a partir de uma rotina estruturada e planejada que ela vai perceber que, em determinado período de tempo a sua mãe retorna para buscá-la,

e, desse modo vai, gradativamente construindo a confiança e passando a se sentir mais segura em participar da nova rotina.

Sobre o ingresso da criança na escola, Ferreira (2003, p.47) pontua que “na pré-escola, a criança passa a conviver com um grande número de adultos e crianças, em um ambiente novo, que geralmente lhe é estranho.” Nesse novo espaço, além das pessoas e do ambiente desconhecido, os objetos e a rotina também são diferentes. É nesse mesmo período de conhecer o novo que a criança irá vivenciar a separação dos pais. Diante disso, sendo um momento marcado por separação e desconhecimento, o início do processo é doloroso e até mesmo assustador, mas necessário para o seu desenvolvimento emocional.

Como os pais, a escola também aguarda com expectativa o primeiro dia de aula, organizando-se para a chegada dos pequenos. Em algumas instituições, a adaptação antecede ao grupo coletivo e, desse modo os encontros se iniciam alguns dias antes do ano letivo, a fim de que o espaço escolar já esteja estruturado e organizado para recebê-los.

Desse modo, quando a escola está em pleno funcionamento, a criança em adaptação deve ter horário diferente e sua permanência na escola deve ser em horário reduzido. Gradativamente, o tempo de permanência deve ser ampliado até chegar ao horário integral. Porém, esse tempo deve ser ampliado de acordo com a segurança que a criança vai construindo em sua relação com a escola.

É importante destacar que cada criança tem seu próprio ritmo, por isso, o tempo que cada uma vai permanecer em adaptação pode variar e quando observada alguma dificuldade fora de comum, a equipe docente da escola de se reunir para avaliar e tentar solucionar o problema.

Para que a adaptação aconteça com naturalidade, faz-se necessário que, as crianças sejam assíduas, pontuais e que, de preferência não troque de acompanhante. Isso facilita a construção da autonomia e confiança da criança.

A adaptação é processual e exige que os profissionais da escola sejam afetuosos, atenciosos e delicados com todas as crianças. Tal postura é necessária a todo o grupo de profissionais, independente de serem ou não professores, que estejam participando diretamente do período de adaptação na escola. Tal momento é único e todos estão envolvidos.

Da mesma forma, o local onde acontece a adaptação deve ser organizado de modo que os responsáveis fiquem próximos e as crianças à vontade. Esse espaço

deve estar organizado de forma a ser atrativo para chamar a atenção da criança, despertar sua curiosidade a fim de que ela e, naturalmente, se afaste dos pais.

Rosseti-Ferreira (2003, p.47) afirma que:

Essas novidades podem ser atraentes para a criança pequena, quando enfrentadas em companhia de um familiar ou de uma pessoa conhecida e querida. Mas quando separadas deles, a criança pode sentir-se sozinha, e as novidades lhe causam medo. Ela pode demonstrar isso ficando triste ou quieta demais.

Diante dessa consideração é imprescindível que o educador crie vínculo com essa criança, ou seja, a separação dos pais exige o início da relação professor-criança que, acontece inicialmente com a presença dos pais que vão se afastando gradativamente e nesse movimento não é um problema se a criança se recusar a acompanhar a professora que, aos poucos, vai conquistando a sua confiança e a convidando para conhecer o espaço até chegar à sala de aula.

Quando chega à sala de aula, a criança encontra outros artifícios que prendam sua atenção e lhe desperte curiosidade. Além disso, cria confiança em transitar até esse local com autonomia, indo de encontro ao seu responsável e voltando à sala quantas vezes for necessário, até se sentir segura para lá permanecer por mais tempo.

Com o passar dos dias vai construindo as relações com as professoras, funcionários e com o espaço escolar. Essa segurança passa a ser basilar na adaptação e a criança passa a se apropriar da rotina escolar e, desse modo a separar-se de seus pais com tranquilidade. Olhar no olho, acolher e cumprir com todos os combinados que se faz com a criança são atitudes fundamentais nesse processo.

Oliveira (2001), analisando a relação dos pais com a educação infantil fala que “apesar da educação infantil ter um conceito bom atualmente em nossa sociedade, ainda há insegurança e relutância por parte das famílias em colocar seus filhos na escola”.

Quando chega ao ápice desse momento da adaptação e a criança já está integrada ao ambiente escolar, muitas vezes são os pais que precisam de uma atenção especial, pois não assimilam a possibilidade de se afastarem de seus filhos. Em alguns casos, essa insegurança retarda o processo de adaptação, pois, quando essa insegurança não é passada para os filhos, o processo de adaptação é

tranquilo e sem lágrimas. Quando não ocorre assim, o tempo se prolonga e o sofrimento também.

Winnicott (1957 apud MONTOVANI 1998, p. 175), ao abordar o vínculo entre a mãe à criança assinala a importância da frustração e afirma que:

Certo nível de frustração é necessário para crescer, a criança tem necessidade de uma mãe ‘suficientemente’ boa, entendendo a meu ver, com ‘suficientemente’, que no relacionamento mãe-criança, por possuir tantas possibilidades de recuperação, uma mãe não precisa ser perfeita, que é oportuno a mãe não ser sempre muito bondosa, que ela produza alguma frustração, ou então a criança não conseguirá jamais separar-se dela.

É, sem dúvida importante que, no processo de adaptação, os pais transmitam aos filhos segurança, interesse, motivação e alegria, uma vez que estejam certos de sua escolha de dividir com a instituição a educação de seu filho, todavia, não podemos deixar de assinalar que de acordo com a Lei nº. 12796/2013, os pais não têm mais a opção de não matricular seus filhos na escola a partir dos 04 (quatro) anos de idade tendo em vista a obrigatoriedade. Porém, separar-se de seus filhos, confiar e compartilhar os seus cuidados com outras pessoas, não é considerado um fato tão natural assim.

### 3.A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ADAPTAÇÃO

É pensando  
criticamente a prática de hoje ou de ontem que se  
pode melhorar a próxima prática.  
Paulo Freire

Neste capítulo será inicialmente apresentada a definição de família a partir dos documentos oficiais e, qual a sua função na entrada da criança no ambiente escolar.

De acordo com a legislação brasileira, o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o ministério público, acionar o poder público para exigi-lo, por outro lado, é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Diante disso, para introduzir o presente capítulo, consideramos pertinente abordar a concepção de família considerando ser este um conceito flexível que se altera de acordo com as transformações culturais, religiosas, sociais, históricas.

Entretanto, na definição de dicionários da língua portuguesa.

**Família:** Sj.1. Pessoa aparentada que vivem, ger., na mesma casa, particularmente o pai a mãe e os filhos .2 Pessoas do mesmo sangue. 3 origem ascendência. 4.arte. garf o conjunto das caracteres ou dos tipos com o mesmo desenho básico. 5 Bial. Reunião de gêneros. (AURÉLIO)

Segundo Dorothy Babcock e Terry Keepers (1977), em seu livro Pais ok filhos ok, família seria combinação de pais e crianças, todavia, podemos assinalar a existência de múltiplas composições familiares que vão desde a família tradicional à família comunitária passando por diferentes arranjos, s. Muitas delas preocupadas em serem bons pais.

Conforme a definição acima, família é considerada um grupo social duradouro com base no crescimento, exercendo influências sobre os indivíduos durante toda a sua vida. Em virtude das mudanças, presentes na estrutura familiar, constituída de pais separados, de um padrasto ou madrasta e enteados.



A família exerce diferentes funções na sociedade. De acordo com Soifert (1983), ela tem como função ensinar: o cuidado físico, as relações familiares, atividades produtivas e recreativas, as relações sociais, a inserção profissional, as relações sentimentais e como formar e consolidar uma nova família.

No que se refere às instituições de Educação Infantil, as DCNEIs, assinalam que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

I - oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;

II - assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;(...)

(...) garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

(...)III - a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; (Brasil, 2009).

De acordo com o documento, a função sociopolítica da educação infantil implica assumir a partilha da educação e cuidado das crianças com as famílias, ou seja, para desempenhar tal papel, a escola precisa conhecer a família e respeitá-la em seu papel de educação e cuidado de seus filhos e para além disso assinala que todo o processo educativo deve, dentre outros, deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização.

### **3.1. O lugar da família na adaptação**

A família, por ser um elo de maior ligação, deveria ser o lugar de maior contribuição na formação dos indivíduos. Segundo Winnicott,

O papel do pai é de uma importância vital, primeiro através do seu apoio material e emocional e esposa e depois, gradualmente, por suas relações diretas com a criança. Na idade de escola maternal, ele poderá tomar-se mais importante para o filho do que para mãe. Todavia, não é possível fazer inteira justiça do papel do pai na exposição que se segue.

(WINNICOTT,1982, p.215)

Convém ressaltar que as mudanças nas composições familiares esses papéis podem ser atribuídos a sujeitos que biologicamente não são pais ou mães, mas que assumem os papéis de cuidado e educação de crianças sob sua tutela. Ou seja, Os adultos que cercam essas crianças são responsáveis por suas fantasias, desejos e comportamentos, pois as envolvem em excitações semelhantes às experiências corporais que observam nos adultos. Nesta idade entre 4 e 5 anos a criança começa a perceber que a mãe e o pai não são uma extensão do seu corpo e neste contexto,

É vital recordar, porém, que simultaneamente com as provas evidente de que o processo de maturação está sendo levado a efeito, noutros aspectos ainda existe imaturidade. Por exemplo, a capacidade de percepção exata ainda não está totalmente desenvolvida, pelo que devemos esperar da criança uma concepção mais subjetiva do que objetiva do mundo, especialmente na hora de dormir e de acordar....

(WINNICOTT, 1982, p.217)

Nesse período, através de brincadeiras e, em alguns momentos da fala, as crianças demonstram suas ideias de amor que podem alternar entre o ódio, o ciúme, enfim, do sofrimento pessoal vivido naquele momento. Nessas situações, a escola conduz uma atmosfera emocional menor, não tão intensa quanto no lar. Isso facilita o desenvolvimento pessoal da criança, novas relações triangulares e menos intensas.

Cumprindo o seu papel enquanto instituição educativa, a escola deve propiciar situações que favoreçam interações e p estabelecimento de relações entre a criança e as pessoas adultas, a criança e o ambiente, a criança e as crianças assumindo assim o seu papel complementar a ação da família e, sendo um apoio alternativo aos pais.

Segundo Winnicott (1982) na idade do ingresso escolar, o momento de separação é o mais primitivo conflito entre o bom e o mau e a mãe inevitavelmente estimula na criança o amor e o ódio. A criança, por sua vez, começa a reunir o que parece bom e o que parece ruim na mãe e, assim se inicia o sentimento de culpa.

Segundo Anna Bondioli e Susanna Montovani, pensando do ponto de vista afetivo, quando os pais decidem mandar a criança para a escola, eles estão

automaticamente tentando superar o temor da separação, e o desenvolvimento de sua autonomia. (apud DIESEL, 2003, p. 10).

No processo de separação da família e adaptação escolar, a criança demonstra com naturalidade esse sentimento de culpa, através de agressões que acaba por dirigir normalmente em direção à mãe.

Nesse processo de culpa, ela precisa de um tempo para evoluir esses sentimentos. Ela passa por uma sequência de amor, seguido de elementos agressivos, como por exemplo, ódio, período de digestão da culpa e reparação através da expressão direta ou de brincadeira construtivas. A falta de um desses elementos pode levar a criança à perda da capacidade de sentir culpa e de amar. A escola tem como função nesse processo de dor, dar continuidade à obra dos pais, proporcionando a criança descobrirem um modo de enfrentar a culpa que pertence aos impulsos agressivos.

Quando a criança desmama é a primeira demonstração importante que a mãe deu algo bom para ela. A mãe esperou a criança demonstrar segurança que já esta pronta para ser desmamada e apesar das sucessivas recepções furiosas, a mãe conseguiu realizar essa tarefa. No momento em que a criança passa para o cuidado da escola, essa experiência do desmame é até certo ponto reproduzida. O histórico do desmame auxilia na compreensão da adaptação escolar, para compreender as dificuldades ou as facilidades no processo de adaptação.

O papel dos pais na vida inicial da criança é um norte para o posterior desenvolvimento da saúde mental, a realidade externa é apresentada de acordo com os cuidados que os pais passam para ela e assim possuir meios de estabelecer, outros vínculos além do triângulo de pais e filhos, tornou –se de fato uma nova realidade.

Os pais atuais, ditos modernos, leem e planejam, se empenham da melhor maneira possível nessa tarefa de serem pai e mãe considerando-se capazes de dar atenção necessária para seus filhos.

Hoje parece existir entre pais jovens um novo sentido de realizações de tarefa. Não abrem mão da tarefa maternal. Só aceitam ajuda se for de um gênero que não retire a responsabilidade. O resultado é positivo quando nada de errado ocorre e os pais não precisem se ausentar; mas também tem um lado negativo: a

dependência que os filhos criam dos pais dificulta a formação de laços com outros adultos, criando uma resistência ao se relacionar com outras pessoas ou crianças.

WINNICOTT, (1982, p.219) em sua análise do vínculo entre mãe e filho assinala que “ao procurar constantemente e ao ver o ser humano que existe no filho, a mãe habilitou a criança, gradualmente, a estruturar-se como personalidade, a integrar-se de dentro ate constituir uma perfeita unidade”.

A criança não poderia desenvolver sentimentos, sem a coerência no tratamento entre ela e sua mãe. Essa coerência é fundamental também entre a escola e a família, desenvolver uma boa relação facilita na adaptação da criança no ambiente escolar. A criança no ambiente familiar com passar do tempo vai se apropriando de atitudes e sentimentos que recebe e observa. Quando ela vai se afastando desse grupo de pessoas, aonde normalmente são familiares, mãe, pai, babas, avós e se envolvendo em outros grupos, passam a perceber que nem todas as pessoas agem da mesma maneira, em primeiro momento elas estranham a diferença, esperam que todos os adultos tenham as mesmas atitudes que seus pais.

Desde bebê, o tratamento e cuidado que a criança recebe são somados posteriormente a outros aspectos, como atributos físico e sentimental. Desse modo, os pais tem um papel importante nesse novo desafio para as crianças e, diante disso, mostrar compromisso e interesse pela escola, acreditar e ter segurança de que está fazendo o melhor para o seu filho, são demonstrações necessárias para um bom processo de adaptação e, posteriormente, um desenvolvimento escolar.

## **4. O PAPEL DA ESCOLA NA ADAPTAÇÃO**

O início do ano letivo é vivenciado de maneiras diferentes, de acordo com a faixa etária de cada criança. Para crianças menores, que iniciam a jornada educacional, tal novidade pode ser desafiadora, causar medos e inseguranças. Para os pais, também é uma importante adaptação.

O período de inserção da criança na escola é um tempo de aprendizagem importante, tanto para a criança quanto para a família. Os primeiros dias de aula são os mais desafiadores, mesmo para aqueles que já frequentavam a escola, pois a cada recomeço há uma nova superação.

A escola tem como papel principal trazer estas famílias para o ambiente escolar e fazer uma troca com conversas, assim ficando mais fácil a entrada da criança no ambiente escolar.

### **4.1. O professor na adaptação**

O professor é uma das peças fundamentais no processo de adaptação escolar, e assim como a família, também passa por um período de adaptação. Mesmo repetindo isso todos os anos e conhecendo o processo, cada família tem seu jeito, e cada criança lhe traz outros desafios e bagagens diferentes, proporcionando-lhe novas experiências.

De acordo com Bondioli (1988), do ponto de vista cultural, quem cuida da criança pequena, não sendo um dos pais, é tradicionalmente considerado uma figura substituída da mãe e do professor, papéis que recebem, no relacionamento com a criança, tarefas e funções importantes.

Conforme responsáveis e professores vão se familiarizando entre si e criando vínculos a criança se beneficia, uma vez que ambos visam o seu bem-estar. À medida que família e professores vão se aproximando, as crianças vão, também se familiarizando com os professores, com as outras crianças e com o ambiente escolar. Vê-las estabelecendo vínculos e familiarizadas com o novo

espaço favorece para que os pais desenvolvam uma visão descontraída da escola: “pais têm também a oportunidade de observar o comportamento do filho em um contexto social. O professor agindo como uma figura de sustentação tanto para os pais como para as crianças facilita a reciprocidade das observações” (BOVE, 2002, p. 138).

A preocupação de toda a comunidade com as especificidades desse momento tão único para as crianças e suas famílias. A aposta vai ao sentido de afirmar que os cuidados que envolvem o período de transição das crianças para as instituições de educação infantil é uma preocupação de todos. Esse momento, pensado e organizado coletivamente permite que a experiência seja mais positiva.

É através do professor que a criança se integração corpo discente da escola. Na adaptação, ela vai transferindo seus medos e alegrias para suas professoras e, aos poucos, com o passar do tempo, se apropria do espaço escolar, mas as professoras serão sempre seu porto seguro dentro da escola.

Os professores não tem uma tarefa fácil neste processo. Além de conquistar as crianças e adaptá-las, eles têm que saber orientar e aprender a lidar com a ansiedade e insegurança dos pais, fato muito comum nesse período.

As crianças precisam aprender que os adultos podem ensinar, amar e ajudar as pessoas. Os professores demonstram isso para as crianças através de suas ações diárias, suas atenções e gestos que não prejudicam os sentimentos das crianças acerca de competência. Essas atitudes dos adultos ajudarão as crianças a querer crescer como os atenciosos adultos a sua volta.

(HONIG, apud BALABAN, 1988 p.59)

O sucesso de uma boa adaptação é a cumplicidade entre o professor, a família e o vínculo construído com a criança. O profissional de educação deve ter conhecimento das necessidades e características de cada criança, proporcionando para elas, junto com a família, uma socialização bem sucedida.

Em meio a tantos desafios diários não se pode deixar de lembrar como os professores se sentem com tudo isso. Segundo BALABAN (1988), não há nada incomum no fato de os professores terem os mesmos sentimentos de preocupação e desconforto que as crianças e suas famílias. Como já mencionado acima, o momento é novo para todos.

#### **4.2. O papel da escola no processo de adaptação**

A entrada na vida escolar é um período fundamental para qualquer criança, se inicia na escolha da instituição de ensino, toma base na adaptação escolar, aonde vão se descobrindo e vai se construindo em cada dia o seu lugar na escola. Quando os pais escolhem uma escola para seus filhos, procuram filosofias e condutas parecidas com as suas, um lugar que possa dar continuidade à formação de seus filhos e, nessa perspectiva, acreditam e se identificam com a escola, confiando nas propostas oferecidas.

De acordo com Balaban (1988) todas as escolas tem um ponto de vista a respeito da entrada da criança e a respeito da transição família-escola. Balaban também fala que tem instituições que ignoram esses assuntos de separação, tendo uma posição tradicional, e outras que reconhecem sua importância.

Para que a adaptação seja sentida, a separação precisa ser realizada, precisa ter êxito. Assim a separação... não era mais considerada um problema; um caso especial. A separação tornou-se uma parte de verdadeira razão de ser e do serviço da escola maternal, daquilo que a escola maternal faz. (WEBER, apud BALABAN 1988, P.103)

Na idade pré-escolar, um importante fator é considerar que a criança está em transição de uma fase para a outra. Em certos momentos a criança atinge uma maturidade e noutros momentos, ela naturalmente é imatura e infantil. Isso só muda quando os cuidados iniciais da família (pai ou mãe) forem bem sucedidos e em um bom ambiente. Isso facilita a assistência que a professora da pré-escola necessita nesse período.

Neste primeiro momento do processo de adaptação, o papel da escola é fornecer carinho e segurança para o acolhimento dessas novas famílias e seus filhos e, no decorrer do processo, a escola tem como objetivo proporcionar para criança mais segurança em lidar com separações, frustrações e novos conhecimentos, visando seu crescimento e socialização.

Para Winnicott (apud BENDETSON, 1975, p.30), a escola tem que estar apta para desempenhar a função da mãe, que deu confiança à criança nos primeiros dias.

A escola continua com esse tratamento, desempenhando a tarefa de dar continuidade a educação e o cuidado que os pais iniciaram, gerando uma relação de cumplicidade na criação e desenvolvimento de seus filhos.

.... é preciso compreender, por exemplo, que no momento em que escola e família conseguirem estabelecer um acordo na forma como irão educar suas crianças e adolescentes, muitos dos conflitos hoje observados em sala de aula serão paulatinamente superados. No entanto, para que isso possa ocorrer é necessário que a família realmente participe da vida escolar de seus filhos. Pais e mães devem comparecer à escola não apenas para entrega de avaliações ou quando a situação já estiver fora de controle. O comparecimento e o envolvimento devem ser permanentes e, acima de tudo, construtivos, para que a criança e o jovem possam se sentir amparados, acolhidos e amados. E, do mesmo modo, deve-se lutar para que pais e escola estejam em completa sintonia em suas atitudes, já que seus objetivos são os mesmos. Devem, portanto, compartilhar de um mesmo ideal, pois só assim realmente estarão formando e educando, superando conflitos e dificuldades que tanto vêm angustiado os professores, como também pais e os próprios alunos. (MARGARETE, KULSENDEGER, 2006, p20.)

A escola é a etapa mais fundamental na vida de uma criança. Com o passar do tempo ela se tornou parte fundamental em sua formação, sem substituir o convívio familiar. Winnicott (apud BENDETSON 1975, P.30) diz que a função da escola maternal não é ser um substituto para uma mãe ausente, mas suplementar e a ampliar o papel, que nos primeiros anos da criança, só a mãe desempenha. É necessário nesse processo que a instituição acolha a família de maneira que ela se sinta segura e confiante no trabalho realizado, compartilhando o dia-a-dia da criança a fim de conhecer um pouco da criança e sua rotina dentro e fora da escola.

O simples fato de outra pessoa, que não a mãe, passar a se tornar verdadeiramente importante na vida da criança, parece se constituir em uma ameaça (conflito de fidelidade) como se fosse incompatível com o relacionamento especial e até então excluído com a mãe. (Bendetsen,1992. p.30).

Conhecer a criança a partir do olhar dos pais facilita o desafio da construção do vínculo e também os pais precisam se sentir incluídos nesse processo. Essa troca é de extrema importância no período de adaptação.

Saber como a criança se comporta, seus gostos, seus medos, suas dificuldades, enfim, chegar perto da criança sabendo um pouco sobre ela dá maior segurança na conquista de sua atenção e confiança para família.



## **5. RELATO DE CASOS**

Neste capítulo será feito relatos de casos, esclarecendo como ocorre a adaptação escolar na Escola Pedra da Gávea onde anterior ao ingresso do aluno é feita uma entrevista com os pais antes e é a partir delas são feitas anotações importantes em uma ficha com informações relevantes que possam facilitar a criação de vínculo. A fim de facilitar o processo de adaptação a escola organizou um espaço, com um banquinho onde os pais ficam com as crianças ou enquanto elas aceitam entrar na escola. E assim criar um vínculo entre a instituição e a família e dar mais segurança aos pais.

Em seu planejamento, a escola organiza a adaptação da seguinte forma: na primeira semana a crianças faz um horario reduzido de 45 minutos ao lado do responsável que a trouxe para escola e são feitas atividades livres .

Desde 2017 eu atuo como professora da turma e sou responsável pelo proceso de adaptação ,montamos um cronograma de horários e quem fará a adtação da criança ,que normalmente é uma das professoras da turma .

Na escola Pedra da Gávea todos os alunos novos fazem adptação para entrar na escola.

### **5.1. Eduardo, 3 anos.**

Em sua chegada a escola, Eduardo necessitou de algum tempo para adaptar-se ao novo ambiente. Durante os primeiros dias não dispensou a companhia de sua mãe. Ele gostava de ir ao banheiro lavar as mãos, e nossa tentativa era explorar esse momento para a separação, mas, quando ela se afastava e ele percebia sua ausência, logo ia até o banquinho do lado de fora. Ele observava tudo o que acontecia ao seu redor e fazia comentários curiosos sobre tudo o que via, queria saber o que cada pessoa fazia na escola e o porquê.

Aos poucos foi se familiarizando com o novo ambiente e as pessoas novas. Quando se sentia inseguro, já aceitava o colo da professora para que se tranquilizasse. Foi assim que, pouco a pouco pode superar seus medos e estranhamento e se separar de seus pais. Hoje encontra-se totalmente adaptado e confiante na escola, seguindo com alegria a rotina e cumprindo com entusiasmo os desafios propostos nas atividades.

## **5.2. Letícia, 3 anos.**

Nos primeiros dias de sua adaptação, Letícia mostrou-se receptiva as propostas feitas pelas professoras. Despedia-se bem de quem lhe trazia à escola e mostrava-se confortável em ficar na escola. Com o passar dos dias, Letícia necessitou de um tempo maior com sua mãe no banquinho para se despedir. Após esse tempo aceitava a aproximação da professora, porém recusava seus convites para ir ao atelier (sala) ver os amigos; por outro lado, aceitava o convite para regar as plantas e dar comida aos animais. E foi este o movimento que mediou a sua adaptação. No cuidado com as plantas ela molhava todas aquelas do corredor que a levavam ao pátio aonde se encontrava com os seus já, amigos.

Passadas algumas semanas, Letícia já inserida e feliz no ambiente escolar, subia em um triciclo para participar das brincadeiras, porém, cumpria horário menor de permanência junto ao grupo. Aos poucos ela pôde superar a dificuldade de se separar de sua mãe e encontrar – se completamente adaptada. Chega contente à sala e pendura sua mochila com independência; contudo, sente-se mais segura quando sua mãe o leva na porta da sala, para depois se despedir mais contente.

## **5.3. Antonio, 3 anos**

Em seus primeiros dias de atividade escolar, Antonio resistia à ideia de separar-se de sua babá e passava a maior parte do tempo na área externa da escola, aceitando o convite da professora para brincar de carrinho em um local próximo. Neste período gostava também de ir até à sala do grupo amarelo para ver sua irmã. No entanto, foi observando tudo ao seu redor e

pouco a pouco que começou a explorar o novo espaço e se dirigiu para sua sala e manipulou com confiança a massa de modelar.

Ao longo dos dias, mostrou-se mais desenvolto e seguro. Agora chegava contente à escola, e se despedia com facilidade de sua babá para participar das atividades do grupo.

#### **5.4. Gabriel, 2 anos**

Nos primeiros dias de aula, Gabriel mostrou-se muito confiante em conhecer a escola e logo que chegou despediu-se de sua mãe e com segurança deu a mão à professora e foi conhecer sua sala. Com desenvoltura e curiosidade, gostou de brincar com jogos de montar, de tocar música no teclado e preparar diversos sucos na cozinha da sala de professores. Costumava oferecer também aos novos amigos: “Quer? Quer?” Adorava fazer bolos no tanque de areia e logo depois lavar suas mãos.

Mostrou-se feliz na escola, entrando na sala e pendurando sua mochila com autonomia. Vem aproveitando com muita alegria a vivência no maternal.

#### **5.5. Nina, 2 anos**

As aulas começaram e Nina chegou à escola acompanhada de sua mãe e de sua avó. No primeiro momento, mostrou-se bastante desconfiada, porém, curiosa em conhecer o espaço e os colegas.

Nina ficou a maior parte do tempo, nesta primeira semana, observando tudo o que acontecia ao seu redor. Aos poucos, foi se interessando por alguns brinquedos de sala e por alguns amigos, mas, assim que a sua curiosidade era saciada, ela chorava e pedia para ir embora. Para ajudá-la nesta nova conquista, usamos algumas estratégias, como: dar banho em todos os bonecos que trazia de casa com sabonete, ganhar um colo e um chamego das professoras, brincar de roda, ouvir histórias, cantar e pintar. Porém, estas atividades não foram suficientes.

No decorrer dos dias, percebemos que a presença de sua mãe ou de sua avó na escola, durante um período a ajudaria a se sentir mais segura. Então, combinamos com elas que uma das duas ficasse no banquinho, esperando e, sempre que ela quisesse, poderia vê-las. Com elas por perto, foi mais fácil

para Nina criar um vínculo com o espaço e com os amigos. Os pedidos para ir de encontro a sua mãe ou avó foram diminuindo e o tempo de permanecer na escola foi aumentando, bem como o prazer de nela ficar.

Atualmente, Nina, ao chegar à escola, cumprimenta a professora com alegria e entra facilmente na rotina do grupo.

Os cinco casos apresentam diferentes situações ocorridos no processo de adaptação. Cada criança apresentou uma reação específica em relação às diversas situações potencialmente estressantes que encontraram durante sua adaptação à escola, utilizando-se de estratégias específicas para enfrentar estas situações.

## 6.CONCLUSÃO

A construção deste trabalho monográfico me fez compreender que, no momento em que as crianças têm que ficar na escola, separar-se de seus pais/cuidadores, é fundamental a parceria da escola com os pais, a sinceridade com o aluno, e é o acolhimento a ambos que fazem a adaptação bem sucedida.

A cada ano que passa, tenho mais certeza de que o período de adaptação é delicado e transformador na vida das crianças e de sua família. É, neste sentido desafiador para os educadores, e uma rica vivência para todos os que participam do processo de se adaptar ou de mediar a adaptação ao ambiente escolar.

A entrada da criança na educação infantil, o processo de adaptação, as dificuldades e as facilidades encontradas, são desafios não só para as crianças mas, para os pais, professores e demais profissionais envolvidos neste processo, desafios esses, vencidos com trabalho em equipe, parceria com as famílias, cooperação, dedicação e um espaço-tempo organizado e apropriado.

A cumplicidade entre escola e família nesse processo é mais importante que a simples troca de informações a respeito da criança; é através desse convívio e do estabelecimento de vínculos que criança e adultos vão se descobrindo e se reconhecendo.

A importância da adaptação reside no momento inicial do processo educativo e, por isso é necessária atenção ao progresso, às dificuldades, às dúvidas que escola, família e, principalmente, a criança apresentam nesse momento. Esse cuidado é importante para que o trabalho realizado seja sempre eficaz.

Considerando que o desenvolvimento da criança é contínuo, é necessário que ela viva cada etapa com consciência e prazer. As crianças ficam tentadas em conhecer o novo e, ao mesmo tempo inseguras em separar-se do seu “porto seguro”.

A adaptação na educação infantil é marcada pela conquista da criança por parte da escola. A relação que se constrói com o professor é a base para a criança ter segurança no espaço. A despedida na entrada e a alegria da saída são as

recompensas para os professores pelo trabalho realizado. Significam também a segurança dos pais, em ter confiado na escola que escolheu para seu filho iniciar sua trajetória escolar.

Winnicott contribuiu para a construção desse trabalho com suas considerações sobre o vínculo que se constrói chamado “amor”. Ele analisa que o amor que a mãe constrói com o filho é a dependência que um tem sobre o outro e a entrada da criança na escola pode amenizar esta dependência, porém, nos primeiros dias é complicado para os pais lidarem com essa situação, ao mesmo tempo em que é difícil para as crianças aceitarem. O cuidado que a mãe tem com o filho é transferida para professora. Essa segurança em outro adulto possibilita à criança construir relações, semelhantes com a que ela vivencia em sua família, e experimentar novos sentimentos com o mesmo conforto e segurança.

Após esse trabalho de pesquisa bibliográfica e relato de casos pude compreender melhor os meus alunos e seus responsáveis. Os autores pesquisados puderam me dar embasamentos para escrever e analisar a entrada da criança na educação infantil e, a partir disso fundamentar uma prática reflexiva e minha formação como educadora.

Concluo também que o trabalho realizado pode contribuir para a área da educação na formação dos professores que, ao refletirem a importância da adaptação como um marco no início da vida escolar da criança, terão a possibilidade de reconhecerem a importância de uma atuação acolhedora e respeitosa com a família e as crianças.

## 7. Referências Bibliográficas

- AURELIO, O **minidicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão-Rio de Janeiro, 2002.
- ALMEIDA, L. S. **Construção de relações e produção de subjetividade na cheche**. Eicos-IP/UFRJ 2002.
- BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica**. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, 2009c.
- BENDETSON, R. C. **Quem adapta quem? A criança e sua mãe na adaptação a escola**. Mestranda em educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1992.
- BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva**. Tradução: Rosana Severino Di Leone. 9. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.
- BOVE, C. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, L.; EDWARDS, C. (Orgs.). **Bambini: a abordagem italiana à Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002, p.134-149.
- DIESEL, M. Sentimentos e percepções do educador diante da questão. In. **REVISTA DO PROFESSOR**. PORTO ALEGRE 19 (74): 10-13 ABR./JUN.2003.
- DOROTHY, E. et al. **Pais ok, Filhos ok**. Tradução, prefácio e notas: Luciana Carli. ed. Português: Artenovo, copyright 1977.
- DAVINI, J.; FREIRE, M.(org). **ADAPTAÇÃO: pais, educadores e crianças enfrentando mudanças**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1999. Série caderno de reflexão.
- FERREIRA, M. C, R. **Os Fazeres na Educação Infantil**. – 6. ed. São Paulo: Cortes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. in: EDWARD, C.; GANDINI, L.; FORMNAM, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Penso, 2016.

MARGARETE, J. V. C H.. importância da família no espaço escolar, **REVISTA, ESPAÇO ACADÊMICO** - n 67- Dezembro/ 2006, mensal- ano VI. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/067/67hulsender.htm> .Acesso em: 14 maio. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

PEREIRA, M. S. **A DESCOBERTA DA CRIANÇA: Introdução a educação infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: wark,2005.

ROCHAS, C. F. **O Papel do Coordenador Pedagógico na Adaptação de Crianças na Educação Infantil**. Monografia (Pós-Graduação em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica). Pós-Graduação em Administração Escolar e Coordenação Pedagógica, Universidade Veiga de Almeida Tijuca, Rio de Janeiro, 2007.

WINNICOTT, D. W. **A criança e seu mundo**. - 6. ed. Tradução, prefácio e notas: Álvaro Cabral. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogon, 1982.